

que, sendo-lhes oferecido o básico, ir além desta fronteira depende somente do *esforço* e *mérito* de cada um. A lógica liberal, que enxerga pelo prisma da igualdade de oportunidades – e não pela de resultados –, corrobora para a manutenção dos processos de exclusão. Trazendo essa reflexão para os campos de formação docente, a precariedade de oportunidades de especialização dos professores sempre foi vista como algo preocupante pelos movimentos ligados aos educadores, como também outros segmentos populares que apoiam a formação docente de qualidade, preocupados com as chances que favorecem essa construção de identidade, adquirida, no caso específico dessa investigação, através da passagem pela universidade.

A investigação tem como sujeitos as egressas do curso de Pedagogia ofertado pela UFRRJ, pelo Programa PARFOR, no campus Nova Iguaçu. O recorte para a pesquisa se passa entre as turmas 2013.2 e 2014.2 que, apesar de terem o ingresso na Universidade em espaços temporais distintos, interagiram em disciplinas oferecidas pelo Programa durante alguns momentos específicos do curso, em especial nas disciplinas eletivas. A saber, a totalidade das alunas que ingressavam no PARFOR eram oriundas da Rede Pública de Ensino e, em sua grande maioria, vindas de escolas inseridas em contextos de violência. Muitas dessas unidades escolares, afastadas dos centros urbanos periféricos e em alguns casos, de difícil acesso, como as escolas rurais.

O presente trabalho, se vale da fundamentação teórico-metodológica freiriana, do qual se articulam contribuições importantes na compreensão dialética, ao orientar a problematização sobre as relações dos sujeitos com suas práticas docentes, práxis essa entrelaçada em sua visão crítica, vivenciada numa relação com o ambiente ao qual as professoras-alunas estão inseridas (FREIRE, 2002). Também prezamos, no caso da presente investigação, a aproximação do olhar gramsciano, refletindo através da concepção hegemonia e contra-hegemonia, e na construção do intelectual orgânico, importantes para a organização de processos de resistência às políticas neoliberais, em especial, para as que defendem mudanças dentro da educação no contexto periférico.

Diante desse fato, nosso trabalho nos remete ao questionamento das interrogações das relações humanas e sociais onde *“o respeito à autonomia e à dignidade de cada é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”* (FREIRE, 2002, p.25), sendo este pensamento compreendido dentro do ponto de vista da realidade que se deu a formação da região e as imposições históricas desiguais que a partir daí homogeneizaram a força de trabalho, as relações de trabalho e a posse diferencial do conhecimento.

Por se tratar de pesquisa ainda não concluída, nossos resultados são parciais e provisórios, mas apontam para a importância do PARFOR, inserido em uma universidade situada na Baixada Fluminense, tanto na formação de sujeitos docentes, ampliando seu grau de autonomia e conscientização sobre o fenômeno educacional, quanto na elevação da formação dos quadros do magistério das redes públicas municipais. O PARFOR,

especificamente o curso de Pedagogia analisado neste estudo, se configurou em um fato de grande relevância e, como resultado, gerou impactos na educação local, bem como no seu entorno e em municípios vizinhos da Região metropolitana.

Palavras-chave: Formação Docente; PARFOR; Intelectual orgânico

Referências:

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In. NOGUEIRA, M. A. ; CATANI, A. (Org.) Escritos de Educação, 11ª ed., Petrópolis : Editora Vozes, 2010.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, CAPES, 2009. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto6755-2009.pdf>
Acesso em 20/06/2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: paz e terra, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez. 2014. disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/xm7bSyCfyKm64zWGNbdy4Gx/?lang=pt&format=pdf> acesso em 15/05/2022

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere Vol II/Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.